

■ Por iniciativa da delegação local da Associação Académica da Universidade Aberta (AAUAB)

## Alunos da UAb já praxam em Porto de Mós

Praxe e batismos académicos na vila de Porto de Mós? Sim, é verdade, já existem. A estreia foi no dia 29 de março por iniciativa da delegada da Associação Académica da Universidade Aberta (AAUAB) no Centro Local de Aprendizagem (CLA) da Universidade Aberta, de Porto de Mós, Catarina Castanheira Rodrigues.

A Praça da República, foi, então, o palco para as primeiras praxes académicas, já os batismos tiveram lugar junto à fonte, na Avenida Dr. Lúcio Moreira da Silva, em frente ao Parque Almirante Vitor Trigueiros Crespo. Houve, ainda, tempo para uma visita à Central das Artes.

Catarina Rodrigues explica que as tradições académicas chegam ao concelho um pouco à boleia do seu próprio percurso enquanto estudante do Ensino Superior. Segundo ela, iniciou a vida académica no último ano de licenciatura «porque até aí desconhecia a existência dessas tradições na UAb, uma vez que funciona em regime *online*». Jun-



Praça da República foi palco para as primeiras praxes

to-se, então, ao grupo do Porto, tendo lá feito «todo o percurso académico desde praxe, batismo, traçar da capa, bênção das pastas, imposição de insígnia e cortejo de finalista». Entretanto, por sentir dificuldade em encontrar mais perto tudo isto, aceitou «sem pensar duas vezes» o convite do seu colega "veterano" e presidente da AAUAB para ser delegada da associação no CLA de Porto de Mós e dinamizar para os seus colegas «convívios que visam a integração e inclusão de todos os estudantes, bem

como proporcionar-lhes a vivência de todas as tradições académicas».

«Devido à maior proximidade geográfica e ao facto de ter em Coimbra grandes amizades» que a têm «ajudado imenso no arranque deste projeto», Catarina Rodrigues e as duas colegas do CLA local em que se apoia neste trabalho, decidiram seguir em termos de tradições académicas as da Universidade de Coimbra contando para isso com o apoio dos Linceos, o grupo de estudantes da delegação de Coimbra da UAb.

«Já participámos em alguns dos seus convívios e vão-nos receber na Queima das Fitas para celebrarmos com eles», acrescenta, como exemplo das excelentes relações que existem com o grupo conimbricense.

Nas atividades realizadas no dia 29 de Março participaram sete "caloiros", duas "veteranas" e uma "doutora" do CLA de Porto de Mós, bem como dois "veteranos" e dois "doutores" da delegação de Coimbra, os padrinhos do grupo local.

Depois desta estreia que terminou com balanço positivo, Catarina Rodrigues promete dar continuidade aos jantares de convívio que já existiam e às tradições académicas quando for altura disso. É sua intenção também criar um conselho de veteranos por cá. «Queremos manter vivos estes convívios, que o concelho tenha acesso a este tipo de eventos, e que a sua história e cultura fiquem eternizadas» conclui a responsável.

O Ensino Superior chegou ao

concelho há 10 anos com a instalação em Porto de Mós de um CLA da Universidade Aberta. Hoje, e numa altura em que este congrega cerca de 400 alunos de todos os ciclos de estudo (bem como formação de curta duração), a coordenadora do CLA, Séfora Silva, mostra-se satisfeita com mais esta novidade. «São 10 anos a afirmar a Universidade Aberta como uma oferta de ensino superior que permite formar adultos, conciliando vidas profissionais e familiares com o estudo», diz, acrescentando que além do CLA local «contribuir para a formação da nossa população», simultaneamente «mantém uma ação de intervenção cívica e social de ligação à comunidade». «Por isso, a existência de atividades de caráter académico e lúdico orgulham-nos, demonstrando que os nossos estudantes também estão disponíveis para experienciar o espírito académico», sublinha. ■

ISIDRO BENTO | texto